



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

João Pessoa

2014

JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA

Monografia apresentada ao Curso De Especialização
em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares como pré-requisito para obtenção
do grau de Especialista em Fundamentos da
Educação.

Orientador
Prof. Dr. Antônio de Brito Freire

João Pessoa
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244p Nascimento, Jeovânia Pinheiro do
A Prática da Interdisciplinaridade nas Escolas Públicas de João Pessoa [manuscrito] : / Jeovânia Pinheiro do Nascimento. - 2014.
50 p. : il. color.
Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
Orientação: Prof. Dr. Antonio de Brito Freire, Departamento de Educação.
1. Educação. 2. Interdisciplina escolar. 3. Prática escolar. I. Título.

21. ed. CDD 370


JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA

Monografia apresentada ao Curso De
Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares como pré-requisito
para obtenção do grau de Especialista
em Fundamentos da Educação.

Aprovada em 22/ setembro/ 2014

Banca Examinadora



Orientador Prof. Dr. Antonio de Brito Freire
Universidade Estadual da Paraíba



Examinador Jaime Luis Chaves de Lima Filho
Universidade Estadual da Paraíba



Examinador Eneida Maria Gurgel de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba

Dedicado a Deus e a todos que me
deram força para estudar, em
especial ao meu filho do coração
Augusto Mateus, Patrício e tio Zé.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba.

Ao orientador Dr. Antônio de Brito Freire.

Ao prof. Francisco Jaime Bezerra Mendonça Júnior, coordenador do campus V da UEPB em João Pessoa e coordenador desta especialização no campus de João Pessoa, por todo apoio, atenção e assistência dada no decorrer do curso.

A todos que de algum modo ajudaram no desenvolvimento da pesquisa como é o caso dos entrevistados e daqueles que colaboraram com os questionários.

À direção do Lyceu Paraibano.

À prof.^a Márcia Maia que autorizou a pesquisa.

A Augusto Mateus pela ajuda nos gráficos e registros dos dados da pesquisa e a Hérmány Menezes pela arte, grata.

Eu quero desaprender para aprender de novo.

Raspar as tintas com que me pintaram.

Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa sobre a prática interdisciplinar nas escolas públicas de João Pessoa. E visa perpassar o que é a *Interdisciplinaridade* como ela é vista por alguns teóricos como Pombo (1994) e Fazenda (1998) e como ela nos chega. O que é ela de fato uma *Nova Prática Educacional* ou não? Para compreendermos melhor a interdisciplinaridade no nosso dia a dia fizemos uma pesquisa de campo verificando se nossos/as educadores/as sabem o que é Interdisciplinaridade, se estão inseridos em projetos interdisciplinares na escola, se há um resultado positivo nessa inserção, se houver; afinal, uma das nossas problemáticas é se a interdisciplinaridade chega ou não na escola. Fizemos a pesquisa com educadores/as e educandos/as para que assim pudéssemos mapear de forma mais clara a questão da *Interdisciplinaridade* nas escolas públicas do Estado da Paraíba com enfoque na capital, João Pessoa.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Escola. Educação. Prática.

ABSTRACT

The present work is an investigation of the interdisciplinary practice in the public schools of João Pessoa. Which aims pervade what is interdisciplinarity as it is seen by some theorists as Pombo (1994) and Fazenda (198) and as it comes to us. What is it actually a New Educational Practice or not? To better understand interdisciplinarity in our day to day we did a field research by checking if our / the educators / as Interdisciplinarity know what, if they are inserted in interdisciplinary projects at school if there is a positive result in this insert, if any; after all, one of our problems is whether or not interdisciplinarity arrives at school. We did research with educators / students and the / the map so that we could more clearly the question of interdisciplinarity in public schools in the state of Paraíba focusing on capital, João Pessoa.

Keywords: interdiscipline. School. Education. Practice.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	INTERDISCIPLINARIDADE	12
3.	NO CAMPO	15
4.	NOSSO/A EDUCADOR/A	17
4.1	<i>Formação</i>	17
4.2	<i>Interdisciplinaridade</i>	20
4.3	<i>Envolvimento & Mudança</i>	22
4.4	<i>Motivação & Metodologia</i>	25
4.5	<i>Observações</i>	27
5.	O EDUCANDO	29
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7.	REFERÊNCIAS	33
8.	APÊNDICES	35
8.1.	APÊNDICES A	35
8.2.	APÊNDICES B	40
8.3	APÊNDICES C	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma busca por analisar à prática da interdisciplinaridade nas escolas públicas de João Pessoa com foco no ensino médio, isso se dá por alguns motivos, a saber:

1º a educação mundial caminha em direção aos novos saberes e práticas e um deles é a interdisciplinaridade;

2º a formação dos educadores teoricamente é para introduzi-los em novas práticas educacionais;

3º se, a interdisciplinaridade é uma nova prática educacional e o governo do Estado da Paraíba, que é o responsável pelo oferecimento do ensino médio, está trabalhando a formação dos profissionais em educação tanto em nível de especialização quanto de aperfeiçoamento com cursos balizados em temas transversais, então a prática da interdisciplinaridade deve está conseguindo chegar às escolas;

4º contudo, será que essa prática realmente está chegando nas escolas?

5º e se não está chegando, qual o motivo?

Para pensar essas questões precisamos primeiro verificar teoricamente o que é a interdisciplinaridade e a partir disso observar se os educadores estão cientes do que é 'interdisciplinaridade', pois só a partir do momento em que fica esclarecido o que é o nosso objeto geral de estudo, a saber, a interdisciplinaridade, é que teremos condições ideias para podermos analisar as práticas educacionais e identificarmos se há ou não a prática interdisciplinar nas escolas públicas em João Pessoa.

Recorreremos a alguns teóricos, entretanto a nossa base teórica balizar-se-á nas professoras Olga Pombo (1994) e Ivani Fazenda (1998) e no professor Edgar Morin (2000). Já os outros estudiosos e até mesmo o PCN¹_ Ensino Médio foram parte da nossa bibliografia complementar, são eles: Héctor Ricardo Leis (2005) com o artigo: *Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade*; Clarissa Corrêa Fortes (2014) com o artigo: *Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor*; Maria Lúcia Borges Gattás e Antonia Regina Ferreira Furegato (2006) com a

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais

Interdisciplinaridade: uma contextualização; Andréa Kochhann, Cristina Omelli e Umberto Andrade Pinto (2014) com *A Prática Interdisciplinar na Formação de Professor: uma Necessidade Paradigmática*; Ana Lúcia Gomes da Silva (2011) com *Interloquções teóricas nos princípios da Interdisciplinaridade: diferentes olhares*; Ecleide Cunico Furlanetto (2014) com *A Prática Interdisciplinar e o Parâmetros Curriculares Nacionais _ Ensino Médio* o qual usaremos para verificar a problemática dentro da construção curricular no Brasil.

Trabalharemos com o artigo da professora Ivani Fazenda (1998) organizadora da Revista Interdisciplinaridade da PUC² com o artigo *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa* para observar como a *Interdisciplinaridade* chega ao Brasil. Para nos voltarmos a origem da problemática enquanto lugar e pensadores originários recorreremos a alguns periódicos com artigos de Olga Pombo: 1º *Interdisciplinaridade: Conceito, Problemas e Perspectiva*, 2º *Epistemologia da Interdisciplinaridade*, 4º *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência* e 5º *Problemas e Perspectivas da Interdisciplinaridade*; e algumas obras de Edgar Morin: 1º *Ciência com consciência*; 2º *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*; 3º *Os sete saberes necessários à educação do futuro*; e 4º *Da necessidade de um pensamento complexo*.

Já em se tratando da pesquisa nas escolas nos delimitaremos nosso trabalho não apenas as escolas estaduais de João Pessoa como também ao nível médio e focaremos uma delas que é tida como centro de referência do ensino na Paraíba, a saber, o Lyceu Paraibano, já o nome dos/as seus/suas educadores/as e educandos/as preservados por uma questão ética..

2. INTERDISCIPLINARIDADE

A proposta é termos ciência do que é a *Interdisciplinaridade* e isso é algo que todos os teóricos com quem estamos trabalhando concordam, a saber, o conceito de *Interdisciplinaridade* não é algo fechado, definido, pelo contrário há vários conceitos para o mesmo problema advindos de teóricos diversos desde a origem da questão em 1972 quando Piaget define-a como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas (... tendo) como resultado um enriquecimento recíproco”, já Jean Luc Marion em 1978 define-a como a “cooperação de várias disciplinas no exame de um mesmo objeto” e Palmade em 1979 que é “a integração interna e conceptual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas, com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber” (POMBO, 1993, p. 10). Logo, temos a princípio três concepções diferentes para a definição de *Interdisciplinaridade* na origem da problemática, outra questão que observamos é o fato da professora Pombo apresentar a *Interdisciplinaridade* como sendo um problema que emerge da base, isto é, dos próprios professores em suas vivências e necessidades, portanto ela defende que a *Interdisciplinaridade* não é uma nova proposta pedagógica, visto não ser originária do formato de fora para dentro e para baixo, pois a *Interdisciplinaridade* ao como defende Pombo uma prática que surge das necessidades dos próprios professores, ela não é um modelo definido que se deve seguir e que foi construído por aqueles não vivenciam a realidade constante, mas é algo que vem de dentro e que vai se adequando a própria realidade. Essa concepção clareia o entendimento de uma não definição e do termo, visto que a *Interdisciplinaridade* estará/estaria sempre se adequando a realidade na qual ela fosse inserida.

Uma nova inquietação surge que é o fato de que Pombo e Fazenda não defendem uma mesma origem, pelo contrário para Fazenda a *Interdisciplinaridade* é uma nova proposta pedagógica vinda de fora para dentro como é usual vir. E em relação a isso podemos perceber primeiramente um fator: localização. Ora, por que localização? Notemos que tanto os teóricos originários quanto Morin e Pombo são europeus, Morin, por exemplo, repensa a

Interdisciplinaridade e introduz na sua reformulação do ensino médio na França e a traz como um degrau a ser subido no avanço da educação que retrocede ao mesmo tempo em que avança.

É preciso explicar essa ideia de que o ensino 'retrocede ao mesmo tempo em que avança' quando dizemos isso estamos nos referindo ao fato que antigamente os gregos tinham uma educação que era ampla, se estudava todas as coisas desde o descobrimento do próprio corpo até astronomia, geometria, política, metafísica e todos os ramos do conhecimento eram ramos da Filosofia como diz Aristóteles na *Ética à Nicômaco* (2009, pág. 69). Portanto, quando as sociedades começaram a se desenvolver a educação era maximizada, o homem estudava todas as coisas e pensava sobre todas elas, outro fato importante é que a educação era para poucos. Entretanto, ocorreu no desenvolvimento das sociedades e da educação mudanças fortes, a saber, a popularização da educação trouxe consigo a simplificação, especificação e especialização do saber. Isto é, a educação se popularizou, mas também perdeu a qualidade, o ensino passou a ser para todos, mas cada um entende apenas uma parte, a compreensão do Todo se perdeu, o pensar as coisas observando cada e qualquer coisa de diversos ângulos deixou de existir e isso fez com que a educação avançasse retrocedendo. Percebemos que o processo que norteia Morin é o inverso, ele atentou a questão e começou a tratar a reforma do ensino como um processo de *retroceder para avançar*. Logo, o retroceder está ligado a ideia de se retornar a origem da própria educação e da forma em que o ensino se dava e começar a novamente observar as coisas e o mundo de forma maximizada, percebendo os vários ângulos de um mesmo objeto e para fazer isso Morin se utiliza dos princípios e práticas da multidisciplinaridade, da pluridisciplinaridade, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade para se alcançar um conhecimento mais amplo das questões, logo *retrocedendo para avançar*.

Todo esse movimento de avanço e retrocesso é feito na Europa, nós aqui no Brasil absorvemos e tentamos imitar o pensamento europeu, por isso para Pombo (1994) o problema surge no seio da prática, entre os professores e para Fazenda (1998) surge como uma definição curricular definida pela Unesco, onde o PCN apresenta de forma modelar como deve ser a introdução e a

prática da *Interdisciplinaridade* nas escolas brasileiras. Levantando-nos a uma nova questão: se a *Interdisciplinaridade* não insurge em nós como uma necessidade da qual sentimos na prática, então ela ficará fadada a ser mais uma prática pedagógica que não se realiza devido ao princípio básico do qual defende Pombo, a saber, é preciso que a *Interdisciplinaridade* venha de dentro para fora e não de fora para dentro para que ela se realize, pois assim estará a *Interdisciplinaridade* e/ou qualquer prática pedagógica de acordo com as necessidades da realidade que vivenciam os educadores e educandos.

Isto, vamos analisar em nossa pesquisa, a *Interdisciplinaridade* é uma nova prática pedagógica no Brasil e tende ao fracasso por não ser uma prática que emerge da realidade das escolas brasileiras, então a formação dos/as professores/as é algo que não definirá uma implementação eficaz dessa prática pedagógica. A formação irá ajudar no desenvolvimento do pensamento dos próprios educadores, mas não será a questão *sine qua non* para a realização eficiente da prática da *Interdisciplinaridade* em nossas escolas. Se for comprovada as questões levantadas aqui restar-nos-á a hipótese de que essas formações poderão desenvolver futuramente uma prática que de fato se adeque a nossa realidade.

3. NO CAMPO

Propomo-nos a responder ou buscar respostas plausíveis a algumas questões anteriormente apontadas. É fato que a educação mundial caminha em direção aos novos saberes e práticas e um deles é a interdisciplinaridade e a formação dos educadores é direcionada para introduzi-los nessas *Novas Práticas Educacionais*. Em relação a nossa realidade educacional as formações vem sendo oferecida nos últimos anos não só por parte do governo federal como também do estadual e do municipal. Portanto, as três esferas responsáveis pelo conceder educação à população vem buscando melhorar a formação dos educadores e em muitos casos essas formações são oferecidas em forma de parceria do MEC, das Universidades Públicas, a Federal e a Estadual, junto à órgãos internos das Secretárias de Educação Estadual ou Municipal.

Já quanto ao fato da *Interdisciplinaridade* ser uma *Nova Prática Educacional*, nós não podemos concordar inteiramente com Fazenda (1998) quando ela defende está ideia aqui no Brasil, visto que apesar de encontrarmos orientações voltadas para a *Interdisciplinaridade* no PCN_Ensino Médio, são orientações de uma prática que deve ser adotada nas escolas. Contudo, essa prática não entra como obrigatória, é só uma orientação pedagógica desencadeada pela reforma no ensino. Claro que, quando vemos no ENEM a inserção da interdisciplinaridade na construção do exame percebemos que a interdisciplinaridade é uma questão que está indo para a prática e para além da sala de aula e adentrando a forma de acesso a universidade. Entretanto, apesar desses fortes indícios para se pensar a Interdisciplinaridade como uma NPE³ percebemos que esta ideia da *Interdisciplinaridade* como NPE ainda não se realiza.

Afinal, ainda há mesmo no PCN algumas questões para podermos dizer que ainda não existe uma efetivação da *Interdisciplinaridade* como nova prática educacional, entretanto há uma introdução dessa prática que ainda caminha para um dia vir a ser uma definição que irá ser até certo modo, de cima para baixo, pois mesmo quando isto ocorrer ainda se terá de abarcar as

³ *Novas Práticas Educacionais*

especificidades de cada realidade para que se efetive essa NPE.

Por qual motivo defendemos que o PCN não efetivam a prática interdisciplinar? É simples, quando vamos ao PCN encontramos o currículo dividido em três áreas e nesse momento já temos uma fragmentação do uso da prática interdisciplinar, visto que leva ao entendimento de que apenas as disciplinas que abrangem cada uma dessas áreas é capaz de relacionar-se umas com as outras, deste modo a interdisciplinaridade fica direcionada a blocos, sem romper e sem deixar as disciplinas se correlacionem de modo geral, todas com a capacidade de dialogar umas com as outras.

Logo, para que o PCN siga um passo maior para a efetivação da *Interdisciplinaridade* como *Nova Prática Educacional* é preciso que se deixe de pensar o currículo em áreas e mantenham-se as disciplinas para que possa haver a interdisciplinaridade de forma abrangente.

Essa percepção de que a interdisciplinaridade deve existir entre disciplinas da mesma área é um pensamento que se efetiva no curso de formação oferecido pelo MEC, o SISMÉDIO, onde os educadores de cada área fazem cursos em dias distintos e trabalham a interdisciplinaridade dentro das suas dividas áreas, ou entre as disciplinas de cada área, ao invés de ser uma interdisciplinaridade entre as disciplinas, portanto podemos definir que o PCN está na verdade trabalhando uma *Intrárea* no lugar de ser a Interdisciplinaridade de fato, isto é, a relação entre as disciplinas se dão apenas entre internamente em cada área.

Frente a isso não podemos concordar nem diretamente nem inteiramente com Fazenda (1998) e ao mesmo tempo percebemos que Pombo (1994) tem razão ao pôr a Interdisciplinaridade como uma prática que surge do seio da realidade, não tendo condições de ser uma prática que consiga se realizar se não tiver seu olhar voltado para o seu dia a dia, para o que realmente atinge cada a comunidade escolar. Onde estamos então? No meio, onde nem está definida a Interdisciplinaridade como *Nova Prática Educacional* nem podemos deixar de ir à realidade para podermos construir essa prática nas escolas.

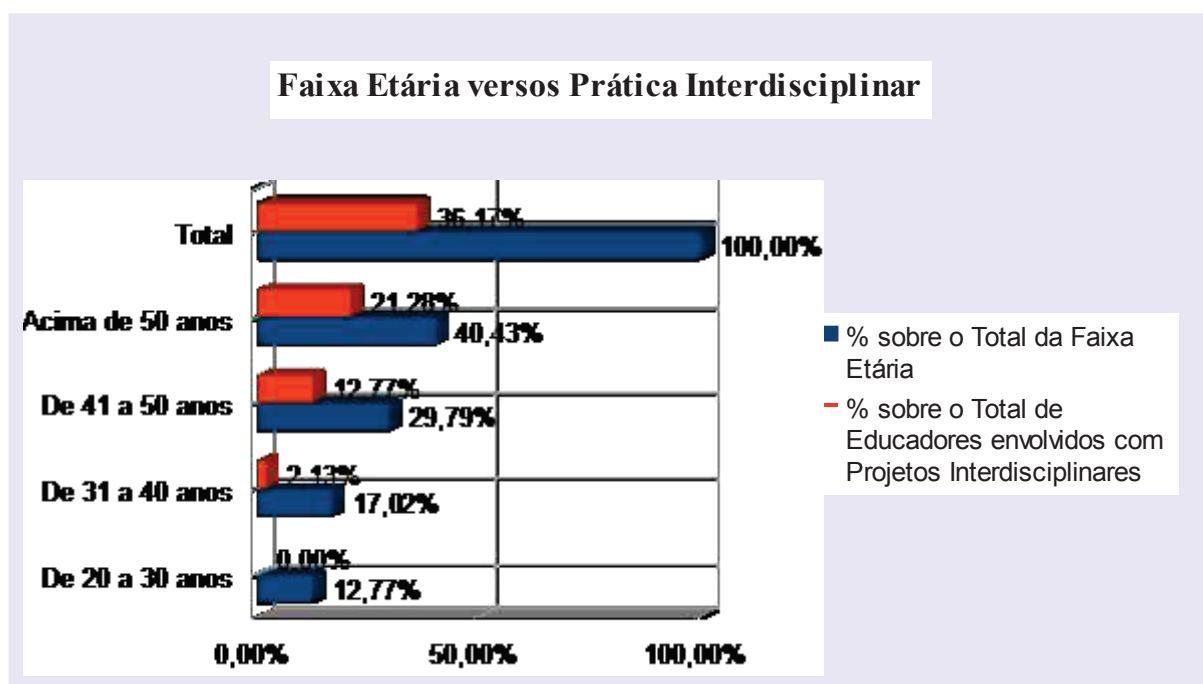
4. NOSSO/A EDUCADOR /A

4.1 Formação

Pensar no/a nosso/a educador/a dentro desse processo de efetivação de uma prática interdisciplinar é ter de verificar alguns fatores, para tanto foi feito um questionário com eles/as que perpassava dados pessoais, educacionais e prática interdisciplinar na escola.

A pesquisa foi realizada em mais de 50% do corpo de educadores da escola, isto é, entre direção, coordenação pedagógica e professores/as. E a princípio ela quebrou um mito de que os/as educadores/as mais novos estão mais próximos aos novos métodos de ensino e que seriam eles que introduziriam novas formas de se trabalhar a educação nas escolas. Vejamos:

FIGURA 1

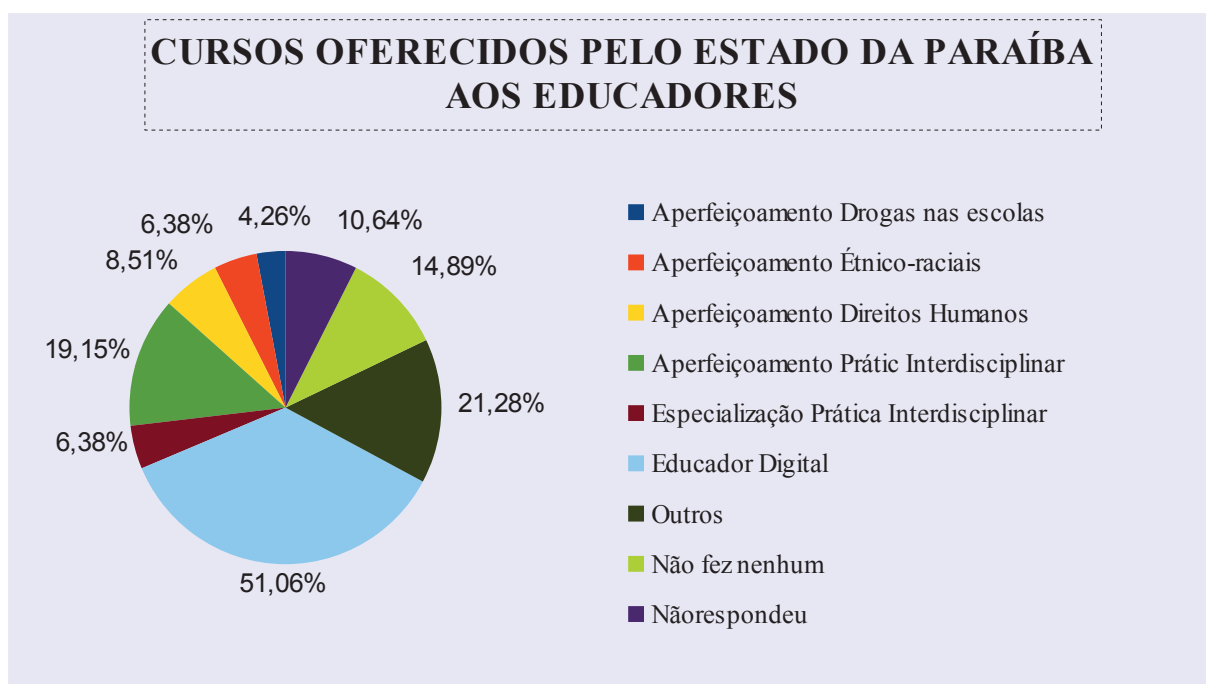


A Figura 1 nos mostra que apenas 36,17% dos/as educadores/as do Lyceu Paraibano estão envolvidos em algum projeto interdisciplinar e deste 21,28% são de educadores/as acima dos 50 anos

e 0% dos educadores/as entre 20 e 30 anos, logo é exatamente nos/as educadores/as mais experientes que a necessidade de inovar com práticas pedagógicas que promovam um melhor processo de ensino e aprendizagem se desenvolvem.

Entretanto, será que esses/as mesmos/as educadores/as fizeram cursos de formação, se reciclaram para provocar um diferencial? Fizemos um registro de cursos oferecidos pelo Estado da Paraíba nós últimos anos e percebemos que:

FIGURA 2



51,06%, dos/as educadores fizeram o curso de Educador Digital que visa inserir o educador/a no mundo digital e as novas tecnologias na escola. Depois em segundo lugar com 21,28% temos 'outros' cursos não definidos; em terceiro com 19,15, o curso de Aperfeiçoamento em Práticas Interdisciplinares; e em quarto lugar com 14,89% 'não fez nenhum', se juntarmos esses com aqueles que não responderam supondo que estes também não responderam teremos $14,89\% + 4,26\% = 19,15\%$ levando-os ao terceiro lugar em um empate com a quantidade de educadores/as que fizeram o curso de Aperfeiçoamento em Práticas Interdisciplinares. Conseqüentemente, um número muito significativo de educadores/as que não buscaram se reciclar.

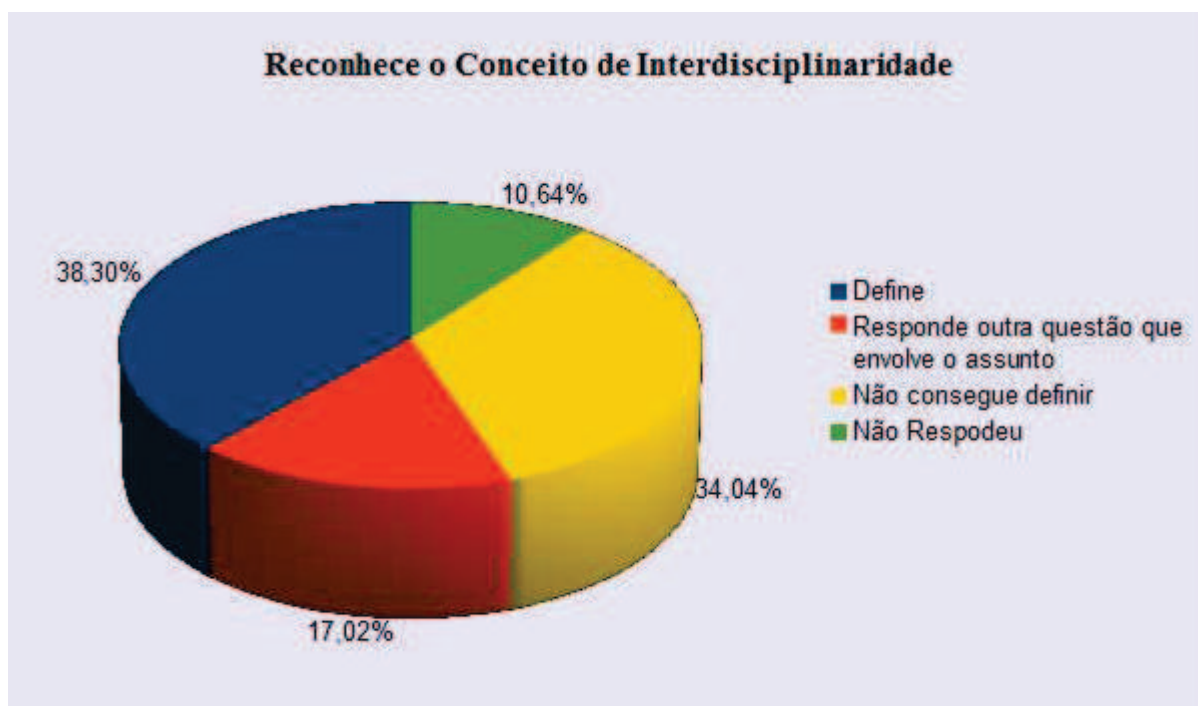
Já a Especialização em Práticas Interdisciplinares assim como os cursos de aperfeiçoamento de temas transversais como o é os Direitos Humanos tiveram uma porcentagem baixíssima de educadores/as que os fizeram. Vale salientar que todos esses cursos foram oferecidos e de forma gratuita, o que mostra que a formação para alcançar uma melhor educação está sendo oferecida pelos devidos órgãos responsáveis.

Dentre os/as educadores/as que estão em projetos observamos que 88,24% desses educadores/as com projetos fizeram o curso de Educador digital; 29,41% Aperfeiçoamento em Práticas Interdisciplinares; 17,65% fizeram o de Aperfeiçoamento em Direitos Humanos; 17,65 % outros; 11,76% Aperfeiçoamento sobre Drogas nas Escolas; 11,76% Aperfeiçoamento Étnico-racial; 11,76% Especialização em Práticas Interdisciplinares; e 5,88% não fez nenhum curso oferecido pelo Estado da Paraíba, contudo possuindo outra especialização. Esses dados só nos levam a perceber a importância da reciclagem do/a educador/a para que o processo do Ensino-Aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

4.2 Interdisciplinaridade

Um fato importante verificado foi se os/as educadores/as são capazes de identificar o que é *Interdisciplinaridade* para que os/as mesmos/as possam aplicar em sua prática.

FIGURA 3



A figura 3 nos mostra que é assustador verificar que 51,06% de educadores/as ou não definem ou se perdem na hora de tentar definir 'O que é Interdisciplinaridade?'. Separamos entre 'Definiu', 'Não consegue definir' e 'Não definiu' para diferenciar aqueles/as que tentam definir e abordam algo que envolve a questão sem responder a pergunta, daqueles que se perderam totalmente na hora de responder, como é o caso de um dos educadores/as pesquisados que ao responder 'O que é Interdisciplinaridade?' diz: "Aprofundamento de conteúdo" ou de outro educador/a que diz: "É estudar uma disciplina utilizando conteúdos de outra (s)". Quando ele/a diz que a é Interdisciplinaridade é (um) 'Aprofundamento de conteúdo' a pessoa não está definindo a

problemática.

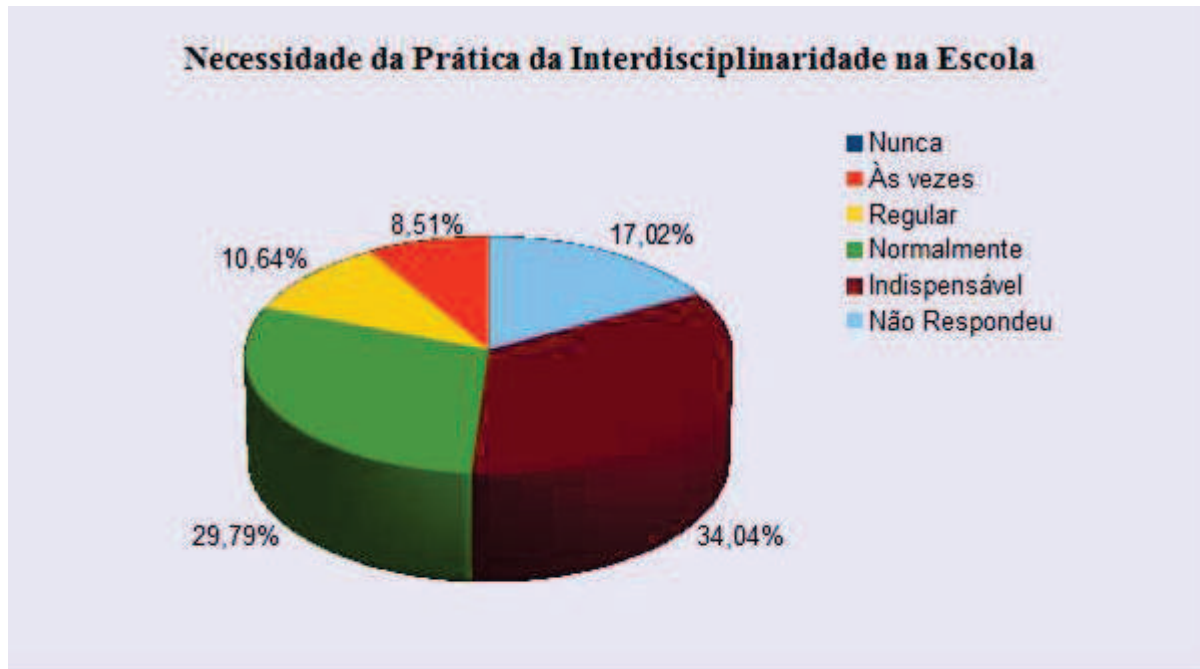
Já quando outro/a educador/a pesquisado/a diz “É um trabalho planejado e executado por professores de diferentes disciplinas na abordagem de alguns conteúdos programáticos” encontramos de fato uma definição clara e sucinta de interdisciplinaridade, do mesmo modo quando o/a outro/a educador/a coloca: “Processo de integração entre várias disciplinas e campos de conhecimento. Trabalho integrado com o uso do conhecimento do currículo escolar”.

Entre não definir e definir também há o abordar a questão sem alcançar a definição é o caso de outro/a educador/a que apresenta uma queixa no lugar da definição do que é interdisciplinaridade, isso ao dizer “É que nem sempre dá⁴ certo por motivo, de alguns funcionários da própria escola”. Portanto, grandes partes dos que fazem educação ainda não conseguem nem dizer o que é interdisciplinaridade e é preciso ter consciência do que é esse processo ou forma de ensino para que se possa usar.

Frente aos dados apresentados até agora podemos notar que o número de educadores/as envolvidos com projetos interdisciplinares se identifica com o número daqueles que são capazes de definir o que é interdisciplinaridade, afinal temos 36,17% educadores/as inseridos/as em projetos interdisciplinares e 38,30% que conseguem ter uma consciência capaz de identificar de realmente o que é interdisciplinaridade. O que nos leva a reforçar a ideia de que só a partir da ciência do que é uma determinada coisa, no caso, a interdisciplinaridade é que se pode trabalhar na prática com a questão. Portanto, formar a consciência da problemática é fundamental para o avanço da educação no país.

⁴ Note-se que fui fiel a fala tanto do educador/a quanto do educando/a, deste modo preservando a linguagem deles/as mesmo quando se trata do que poderíamos definir como erros ortográficos como é o caso de 'da' que deveria ser dá.

FIGURA 4



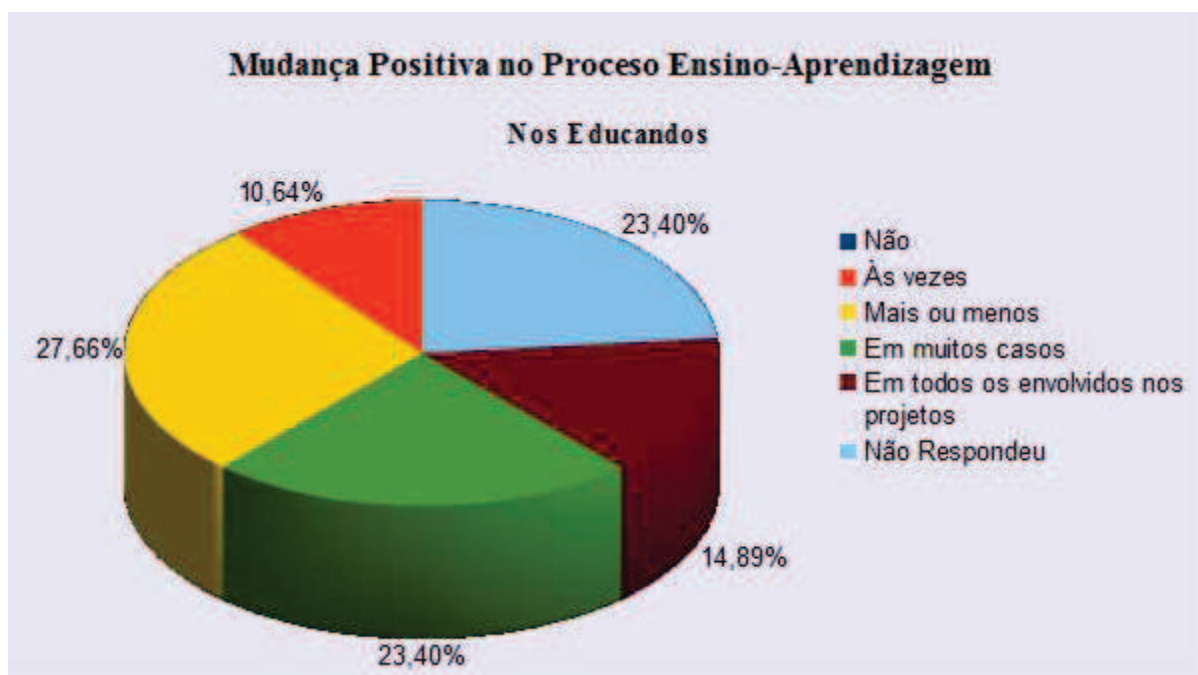
Notemos duas questões importantes:

1º mesmo tendo apenas 36,17% dos/as educadores/as estando envolvidos com a prática interdisciplinar, na Figura 4 vemos que unindo os que pensam que esta prática é indispensável e os que a concebem como sendo normalmente necessária temos uma porcentagem de 63,83%. Portanto, outros/as educadores/as além dos envolvidos nos projetos percebem a importância da interdisciplinaridade, mesmo que nem todos ponham em prática.

2º não há nenhum deles/as que negue a necessidade desta prática pedagógica, conseqüentemente, não negam a importância da interdisciplinaridade.

Será que os projetos trazem uma mudança real na realidade educacional da escola? Como será que esses educadores percebem esse ponto do problema? Para termos uma melhor noção desta questão vamos analisar a figura abaixo:

FIGURA 5



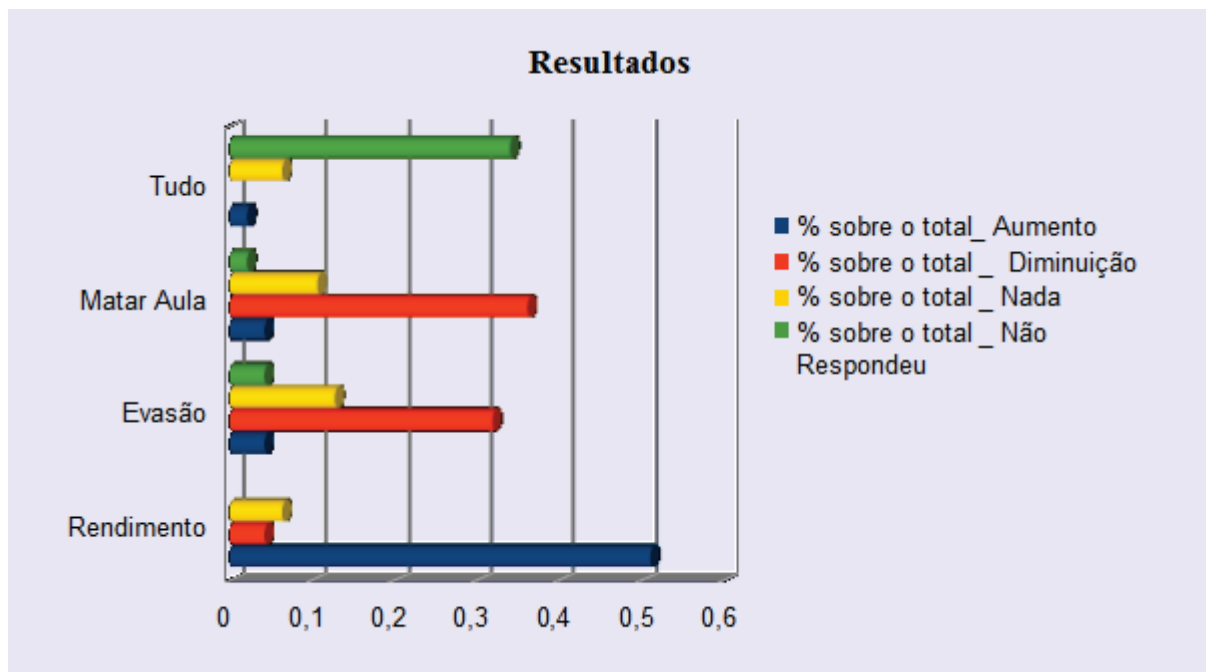
Novamente ninguém foi capaz de dizer que não há mudança alguma, contudo o número dos que não responderam continua bem significativo. Entretanto podemos verificar que há uma porcentagem maior entre os que notam mudanças no processo de Ensino-Aprendizagem dos educandos do que em relação aos que desenvolvem projetos interdisciplinares. Visto que entre os que percebem uma mudança em 'todos os casos envolvidos', em 'muitos casos' e 'mais ou menos' dá um total de 65,95%, portanto um resultado positivo dos/as educadores/as identificando uma relevância significativa no resultado do raciocínio dos educandos envolvidos nos projetos.

Relembremos que 63,83% dos/as educadores/as reiteram a importância da *Interdisciplinaridade* na escola. Demonstrando que a quantidade dos/as educadores/as que veem a importância da *Interdisciplinaridade* na escola se identificam com a dos que reconhecem o resultado positivo da mesma, isto é, 65,95%.

Se, voltamos a lembrar que 36,17% estão envolvidos nos projetos, percebemos que o desenvolvimento dos educandos tornou-se notável em outras disciplinas, como uma consequência lógica de um avanço na habilidade de raciocinar do educando. Podemos reforçar essa conclusão

com os dados da figura abaixo:

FIGURA 6

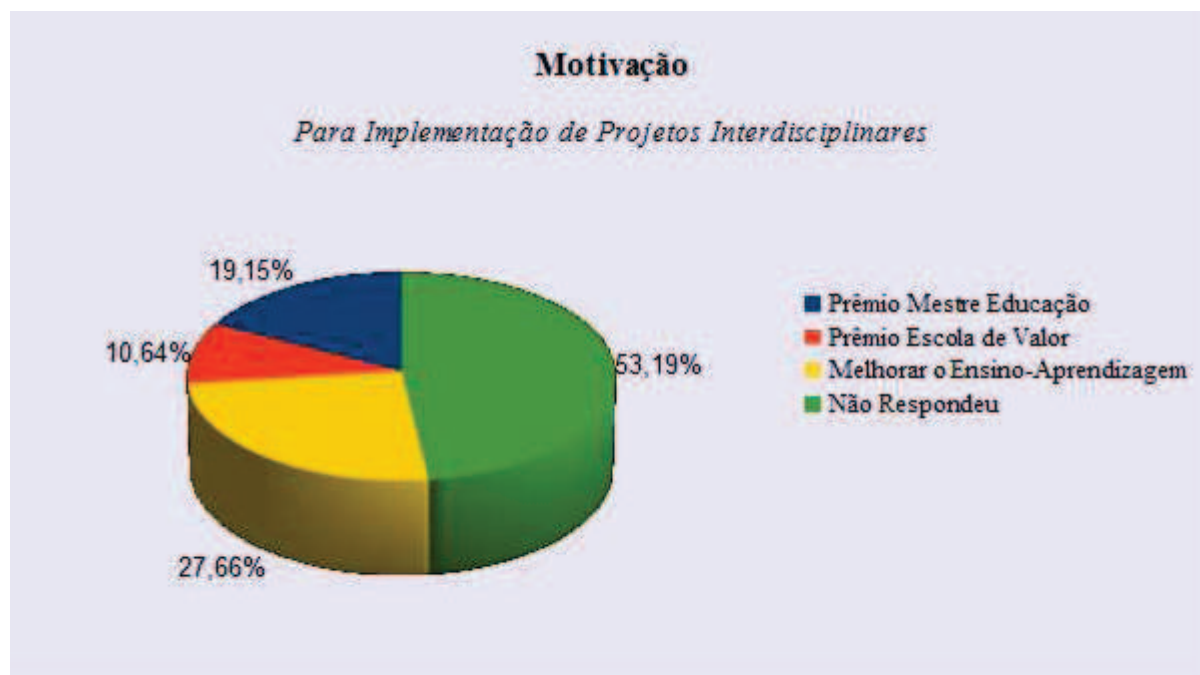


Agora aprofundamos mais um pouco os dados do resultado. Note-se que a faixa azul que indica o aumento de *Rendimento* é a maior faixa se aproximam dela as faixas vermelhas que indicam diminuição do *Matar Aula* e da *Evasão Escolar*. Logo, temos um aumento de rendimento e uma queda nos problemas de *Evasão* e *Matar Aula*, portanto fica completamente reforçada a importância e os resultados positivos da interdisciplinaridade na escola. Só não podemos deixar de notar que o índice daqueles educadores que não respondem e também dos que não participam de forma ativa ainda é muito significativo.

4.4 Motivação & Metodologia

O que motiva o/a educador/a a buscar fazer um trabalho diferencial? Certamente, podemos pensar que é a formação, a ideologia do educador, seu amor à profissão, sua falta de motivação salarial para o não fazer e/ou sua motivação por um bônus extra no fim do ano e também um desejo de uma melhoria no processo de Ensino-Aprendizagem. Como já sabemos grande parte do corpo docente escolar não está inserido nesse tipo de prática pedagógica, então um número significativo dos que responderam o questionário não responderam a esse quesito apresentado na figura abaixo, a saber, 53,19%, o que ainda é menor que o número dos que não estão inseridos em projetos 63, 83%. Relevante é observarmos que uma parte significativa é movida pelo desejo de uma melhora no processo de Ensino-Aprendizagem e outra devido aos prêmios de Mestre da Educação e da Escola de Valor.

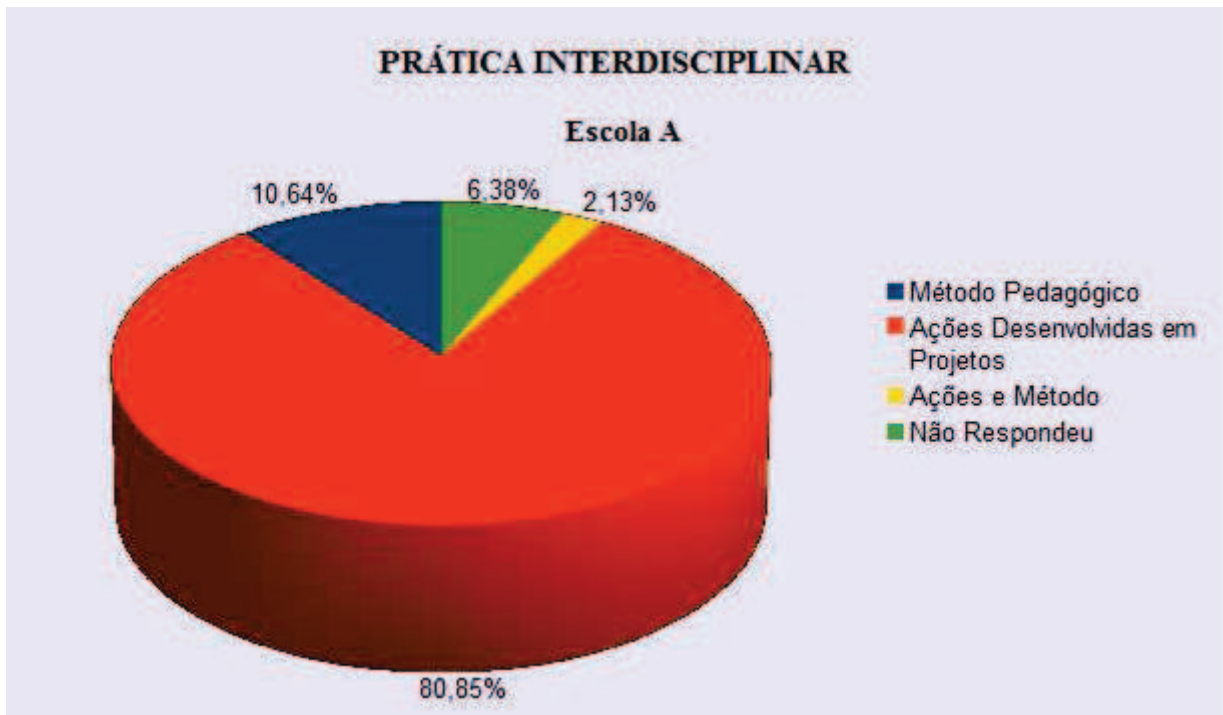
FIGURA 7



Mas, como se dá na escola esses projetos? É um resultado de ações isoladas em alguns momentos do ano, como seria, por exemplo, ações para desenvolver um projeto interdisciplinar para

introduzi-lo nos Prêmios Mestre da Educação e da Escola de Valor ou práticas pedagógicas direcionadas e orientadas no decorrer do ano? E qual a importância de observarmos se são ações ou metodologia?

FIGURA 8



Vemos que o número de 53,19% daqueles/as se abstiveram a responder diminuiu significativamente, uma queda brusca para 6,38% e de certo modo há uma intenção implícita no responder a questão. Interpretamos que quando a maior parte dos educadores respondem que as praticas interdisciplinares se dão em forma de ações e não como metodologia, pensada, definida e debatida pelo conjunto do corpo docente é por que o que motiva verdadeiramente não seria uma melhoria no processo de Ensino-Aprendizagem e sim os o interesse nos prêmios.

O que nos leva a estas considerações? Exatamente a questão apresentada no paragrafo anterior, isto é, 'qual a importância de observarmos se são ações ou metodologia?'. Ora, uma metodologia teoricamente visa um foco maior, portanto uma mudança ou desenvolvimento direcionado para a melhoria do Ensino-Aprendizagem, já ações tem um resultado que é mais imediato e com a menor probabilidade de transformação. Os prêmios não enfocam o desenvolvimento de um trabalho contínuo, construído pela equipe e posto como metodologia pedagógica a ser desenvolvida nas escolas. Então, eles abrem brecha e incentivam diretamente para

a realização de projetos interdisciplinares, entretanto seus editais poderiam ser elaborados de forma a incentivar a inserção da *Interdisciplinaridade* como metodologia pedagógica nas escolas.

4.5 Observações

Houve algumas observações que pensamos ser interessante trazê-las à tona, visto serem problemas apontados pelos educadores e às vezes nem serem problemáticas de fato, sendo na verdade uma ausência de informação. Vejamos um dos problemas que um/a educador/a pesquisado/a apresentou:

1ª “Fazer com que os alunos interaja mais nas ações do projeto”

O/a educador//a está trazendo à tona uma preocupação que vem sendo pensada por alguns educadores/as. O relevante é perceber que há uma ampla defesa de que para se chamar a atenção do educando é preciso buscar algo que interesse a ele/, é preciso torná-lo agente no processo de construção de projetos interdisciplinares, pois no momento em que o próprio educando escolhe o que é relevante a ser trabalhado, ele escolhe o que atinge-o em sua realidade prática. Então, ele se torna parte do projeto e conseqüentemente ele interage, muitas vezes, nós educadores criamos parâmetros nos quais desejamos encaixar o educando e não nos abrimos a deixa lós serem agentes ativos no processo de ensino aprendizagem.

Pensamos que a melhor forma de agir é assim: convidar os educandos para serem agentes ativos no processo, discutir o que interessa para eles, o que faz parte da realidade deles e debatermos em conjunto como podemos trabalhar um processo de criação unindo educadores e educandos em um projeto interdisciplinar para que o mesmo tenha sucesso.

2ª “A interdisciplinaridade deve acontecer Sempre, Sempre e Sempre” (educador/a)

Está questão depende de nós, de absorvermos todos ou o máximo possível dos cursos ofertados para nosso aperfeiçoamento, da nossa capacidade de trabalharmos em conjunto, de desejarmos e construirmos projetos interdisciplinares nas escolas. Devemos de ter consciência de que cabe a nós educadores/as a criação e a implementação de projetos interdisciplinares. Já o que cabe ao MEC e a SEE e aos gestores públicos é nos dá condições para termos base conceitual e material, coisa que falaremos mais para frente.

3ª “Essa escola tem tradição de ensino voltado para o acesso a Universidade. O ensino acontece

com foco nos conteúdos específicos das disciplinas como preparação para a prova – antes do Vestibular – agora do Enem” (educador/a)

Chegamos a um ponto importante. Ora, pensar essa fala é observar não só o processo de ensino como o processo de seleção para a universidade hoje, e observar se a reforma educacional alcançou ou não a forma de acesso ao ensino superior. Será que preparar o educando para entrar no ensino superior invalida a possibilidade de se trabalhar com a interdisciplinaridade? E será que esse novo modelo de acesso às universidades não traz consigo uma linguagem interdisciplinar? Quando investigamos a questão observamos que preparar para o ENEM não só não invalida a possibilidade de trabalhar a *Interdisciplinaridade* como também para preparar o/a educando/a para essa forma de exame é necessariamente ter de trabalhar com bases interdisciplinares, visto que os parâmetros dele preveem uma educação contextualizada de forma interdisciplinar, mesmo que, como já foi dito anteriormente essa *Interdisciplinaridade* se apresente na prática como o que denominamos de *Intráreas*. A constatação desse argumento pode ser averiguada no decorrer no livro UNO⁵ e de forma mais centrada na sessão *Interdisciplinaridade como prática permanente* (2009,p.20), portanto há um equívoco na hora em que um educador pressupõe que não é cabível se educar com foco no ENEM e se trabalhar a *Interdisciplinaridade*, afinal o este exame reflete e cobra uma compreensão interdisciplinar.

Há outros fatores que precisam ser observados, o mais importante é a condição física e material que o/a educador/a tem de desenvolver seus projetos e práticas pedagógicas. Ao chamar a atenção para essas problemáticas estamos adentrando o campo da realidade do dia a dia das escolas e que muitas vezes minam o desenvolvimento de algumas práticas pedagógicas, por exemplo, se está dentro de um projeto interdisciplinar e se programa uma aula onde a turma de 50 a 60 educandos/as precisam ir ao laboratório e em dupla fazerem uma pesquisa on-line onde cada grupo vai abordar o tema de uma perspectiva ou dentro de uma linha e/ou autor, contudo o laboratório ou está fechado ou não tem internet ou tem internet em apenas dois computadores e mesmo tendo os tablets a rede não dá suporte para que todos entrem on-line e façam seu trabalho.

Um exemplo simples e comum, a inserção da tecnologia é neutralizada por falta de acesso a internet; o/a educador/a recebeu formação para se atualizar frente às tecnologias, mas a aplicação não se realiza por falta de suporte, de rede, de acesso para todos dentro da escola. E a falta de internet fora da escola para o/a educador/a também é significativo, pois se fosse ofertado ampla rede ou modem aos/as educadores/as estes/as teriam uma melhor desenvoltura com a tecnologia. Afinal, os cursos de inserção ao mundo digital são oferecidos, mas junto a formação também é preciso que

⁵

UNO Educação para resultados Competências e habilidades no ENEM. UNO Sistema de Ensino : São Paulo, 2009.

seja oferecido condições de um trabalho contínuo na escola unindo educação e tecnologia.

5. O EDUCANDO

Foi feita a pesquisa de dois modos: 1º um questionário para levantamento de dados e este foi voltado aos/às educadores/as e visava a verificação tanto do conhecimento deles sobre o que é *Interdisciplinaridade* quanto se há ou não nas escolas em que estes trabalham uma prática interdisciplinar e se não há qual o motivo para isso; 2º entrevistas com os/as educandos/as para assim complementarmos o nosso levantamento de dados e também podermos averiguar o resultado prático frente aos/às educandos/as de como se dá a vivência, ensino e aprendizagem a partir da *Interdisciplinaridade*.

As entrevistas trouxeram dados completamente novos, por outro lado confirmam de forma maciça algumas questões como é o caso do acesso ao livro didático, o uso deste por parte de alguns educadores/as assim como o uso de data show, vídeo, apostilas e aulas de campo como sendo os meios mais usados pelos/as educadores/as. Estranhamente, isto é, fazendo um paradoxo em relação a formação dos educadores/as no curso de Educador Digital que teve o maior índice de educadores/as que o fizeram, lembrando 51,06%. Ora, entre os/as educandos/as 90,48% dizem que o computador e a internet não são usados em sala ou raramente se usa; e, mesmo que 23,81% percebam que há uma pesquisa do educador/a que se dá pré sala de aula, mesmo assim a finalidade do curso e da inserção do/a educador/a e da educação junto ao avanço tecnológico é questionada e muito provavelmente o problema seja uma consequência da questão da estrutura apontada a pouco.

Podemos notar também que há fatores externos, a saber, a rede de acesso para a internet, pois se a rede não dá suporte para que todos os/as educandos/as e educadores/as possam usar o laboratório de informática ao mesmo tempo, interagindo conhecimento e descobrindo como usar a tecnologia em prol do seu crescimento intelectual, então não se pode cobrar do/a educador/a nem que aprimore seu conhecimento tecnológico sem o uso contínuo nem que desenvolva trabalhos balizados nessa perspectiva, visto que ele não tem o suporte básico para isso.

Em relação ao nosso foco maior que é a verificação de um melhor desenvolvimento dos

educandos quando estão vivenciando uma aprendizagem permeada pela prática interdisciplinar:

FIGURA 9



Notemos que 0% dos que já fizeram parte de um projeto trabalhando a interdisciplinaridade teve um resultado negativo, pelo contrário todos os 76,19% dos entrevistados e ao mesmo tempo 100% daqueles que já participaram dessa forma de trabalhar a educação sentiram um resultado positivo no seu próprio desenvolver. Como nos diz a educanda entrevistada: “ a absorção é mais, como eu posso dizer, ela é mais convida, ela fica maior pra você, uma coisa que você poderia aprender só aquilo, talvez você chega e me ensina diferente, aquele me ensina diferente, então eu vou pegando os pontos positivos de cada um e vou fazendo a minha aprendizagem, em cima do que eles estão falando, então ajuda melhor a aprendizagem da pessoa”. Isso é, o resultado real e significativo, de que há uma melhora na percepção e compreensão dos/as educandos/as.

Outra problemática que é apresentada e pensamos ser relevante por em questão é a percepção que os educandos tem de que os livros não são completos, seus professores/as completam as informações. Para apresentamos essa concepção vamos usar o depoimento de uma educanda vinda de uma escola particular que coloca a problemática de forma muito pertinente, visto que identifica mudança do conteúdo programático das escolas particulares em relação aos livros da escola pública, isso se dando em um mesmo ano de ensino. Demonstrando o que se aplica na escola particular que está a frente da pública a partir do próprio material de apoio para o desenvolvimento do ensino.

Observemos a fala dela:

_Normalmente os professores explicam bem, são qualificados, então alguns, que, há, num quer saber deixa pra lá, se você for um bom aluno, ele chega para você, se você for atrás eles lhe explicam se for preciso, então assim aqui a o aprendizado em si é bom, é só ultrapassado. Há uma grande diferença entre o ensino de um particular de para um público, que o ensino não é tão qualificado quanto deveria ser

Sigo perguntando: “quando você que o ensino é ultrapassado, você se refere a quê?”, isto para verificar se é problema na ausência da tecnologia na escola, visto que os/as educadores/as '*explicam bem, são qualificados*', dessa forma reafirmando o índice de 80,85% dos/as educadores/as com alguma formação além da sua graduação, portanto os/as educadores/as estão atualizados, repassam bem o que o conteúdo programático definido, mas o próprio conteúdo é algo ultrapassado, está além do/a educador/a a questão.

_ Aos assuntos, como eu vim de escola particular, o ensino que eu estudava no 8 ano eu tou aprendo de novo agora no 1 ano, eu me sinto com o raciocínio meio lerdo, coisas que eu já sei eu tou aprendo novamente, as vezes nem aprendendo porque eu já sei o que tou fazendo, quando outras pessoas poderiam tá aprendendo a mesma coisa que um colégio particular tá ensinando de forma mais simples, vamos dizer assim, que o ensino no colégio particular é mais pesado, mas não tá, tá aprendendo aquela coisa que é ultrapassado”.

O livro didático da escola pública é por uma educanda no 1º do ensino médio definido como ultrapassado e ela em outros momentos ressalta que os educadores são bons, mas o material de suporte não.

Portanto, os educandos confirmam que há um desenvolvimento qualitativo a partir da prática interdisciplinar, percebem que o material didático deveria ser melhor, no sentido de ser completo e atualizado com ano/serie e também apresentam algumas questões frente a falta de interação dos/as educadores/as e o uso da forma de ensino tradicional, a saber, giz e quadro. Os/as educandos/as chamam a atenção à necessidade de que seus educadores sejam capazes de interagir com eles e ao ouvirmos um grito de alerta, um pedido de cuidado como o é este, não podemos nos silenciar. Precisamos rever nossa forma de chegar, de interagir com nossos/as educandos/as para que eles também interajam conosco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões aqui levantadas levam-nos a uma conclusão o processo de desenvolvimento do ensino no Brasil não é só um reflexo das influências europeias e norte americana como acusa Fazenda (1994), é também um desdobramento de problemas internos que vão além até mesmo do dar base aos/às educadores/as para que eles desenvolvam um melhor trabalho.

Os problemas que enfrentamos no dia a dia na educação são complexo passando pela falta de estrutura adequada, de material que dê suporte ao/à educador/a tanto em relação ao livro didático como foi mostrado no decorrer desta pesquisa TCC quanto de material de suporte básico nas escolas. Há outros que vão além como a falta de uma progressão funcional que estimule os/as educadores/as; a falta de desestímulo financeiro perpassa o desestímulo do ato de educar em si, do buscar se reciclar, da construção de um profissional e ser humano realizado em sua profissão; provocando ainda o desacreditar na educação, no sistema, na construção de um país consciente de si.

As medidas realizadas pelo estado, isto é, as formações dadas aos educadores e os prêmios, de fato ajudam a incentivar a introdução de projetos *Interdisciplinares*. Mas, como foi indicado no decorrer desta pesquisa TCC é preciso haver um direcionamento na construção dos editais desses prêmios para que os projetos não se reduzam a ações e sim sejam ampliados para métodos de ensino desenvolvidos nas escolas, pois dessa forma a implementação da prática interdisciplinar se daria de forma mais efetiva.

Já pensando em âmbito nacional é importante se repensar os Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio, problematizando a necessidade de que a interdisciplinaridade possa se dá de forma abrangente e não como notamos ser, a saber, *Intrárea*. As disciplinas não podem se isolar em áreas é preciso que todas sejam capazes de se relacionarem e que os/as educadores/as recebam uma formação voltada para a integração das disciplinas de forma de fato interdisciplinar e não como apresentamos que vem ocorrendo onde a suposta interdisciplinaridade se dá em áreas e

não e não de modo geral.

Ora, a formação dos/as educadores/as existe e ajudam a prepará-los/as para introduzir a *Interdisciplinaridade* na escola. Realmente esta metodologia está chegando nas escolas, entretanto ainda é de forma tímida. Há uma necessidade de uma reformulação do PCN_Ensino Médio, de ações do governo que promovam de forma enfática esta prática e da continuidade dos cursos de formação, assim como de incentivo ao educador e de base física e material que são indispensáveis para que este processo de inserção da Interdisciplinaridade aqui na Paraíba se dê de forma efetiva e no país também. Só após a efetivação da prática como uma NPE com as percepções diversas das realidades é que poderemos dizer que de fato a *Interdisciplinaridade* no Brasil é uma *Nova Prática Educacional*.

Por fim, esta pesquisa de TCC demonstra que 63,83% dos/as educadores/as reconhecem a importância da Interdisciplinaridade e 65,95% percebem os resultados positivos desta metodologia na escola junto aos/às educandos/as e os/as próprios/as educandos/as confirmam que há neles uma melhoria, isto notamos quando dentre os entrevistados 0% não encontrou mudança na aprendizagem e dos que já vivenciaram experiências interdisciplinares 100% definiram como positivo o rendimento escolar com a implementação desta metodologia de Ensino-Aprendizagem. Logo, conclui-se que de fato a *Interdisciplinaridade* é uma metodologia onde se encontra resultados reais e que portanto, deve ser trabalhada e incentivada nas escolas.

7. REFERÊNCIAS

ACTA PAUL ENFERM. Interdisciplinaridade: Uma Contextualização. Maria Lúcia Borges Gattás, Antonia Regina Ferreira Furegato. 2006;19(3):323-7.

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini. Bauru-SP:Edipro, 3ªed., 2009.

CADERNOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS. Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade. Héctor Ricardo Leis. ISSN 1678-7730 N° 73 – FPOLIS, AGOSTO 2005.

CÁTEDRA HUMANISMO LATINO. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Olga Pombo. Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade. <http://www.humanismolatino.online.pt>

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor.** www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf (13/01/2014)

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **A Prática Interdisciplinar.** www.unisa.br/pls/prd/docs/.../A%20Pratica%20Interdisciplinar.doc (25/01/2014)

MORIN, Edgar, 1921. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

_____, 1921. **Ciência com Consciência** / Edgar Morin; tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor - 8" ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p.

_____, 1921-**Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS _ Ensino Médio. MEC. 2000.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: Conceito, Problemas e Perspectivas.** www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf (13/01/2014)

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Problemas e Perspectivas da Interdisciplinaridade. POMBO, O. IV, 3-11, 1994.

REVISTA EDUCAÇÃO E FILOSOFIA. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. FAZENDA, Ivani C. 2ed. Campinas:Papirus, 1995. Maria Vieira Silva., 12(23) 235-236, jan/jun, 1998

REVISTA INTERDISCIPLINARIDADE. Interloções Teóricas nos Princípios da Interdisciplinaridade: Diferentes Olhares. Ana Lúcia Gomes da Silva. São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011.<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16206/12214> (12/01/2014)

REVISTA MATHESES. A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência. Olga Pombo, Teresa Levy e Henrique Guimarães, Lisboa: ed. Texto, 1993, 96 p. www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/ (13/01/2014)

KOCHHANN, Andréa et al. **A Prática Interdisciplinar na Formação de Professor: Uma Necessidade Paradigmática.** www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/2_a_pratica_interdisciplinar.pdf (12/01/2014)

UNO Educação para resultados Competências e habilidades no ENEM. UNO Sistema de Ensino : São Paulo, 2009.

8. APÊNDICES

8.1. APÊNDICES A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/ÀS EDUCADORES/AS

Pesquisa pós-graduação: *Investigação crítica sobre a prática da interdisciplinaridade nas escolas públicas do município de João Pessoa /PB.*

Pesquisadora: Profª Msª Jeovânia Pinheiro do Nascimento

1. Qual o seu gênero?

masculino feminino outros

2. Qual a sua idade?

20 a 30 31 a 40 41 a 50 acima de 50

3. Quantos anos têm de experiência com a educação?

0 a 5 6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 25

4. Qual a sua formação?

Licenciatura plena em Letras língua portuguesa Licenciatura plena em Letras língua inglesa

Licenciatura plena em Letras língua espanhola Licenciatura plena em Matemática

Licenciatura plena em Biologia Licenciatura plena em Filosofia

- Licenciatura plena em Sociologia Licenciatura plena em História
 Licenciatura plena em Geografia Licenciatura plena em Física
 Licenciatura plena em Química Licenciatura plena em Educação Física
 Licenciatura plena em Artes Licenciatura plena em Ciências da Religião
 Licenciatura plena em Pedagogia Psicologia Ciências Sociais Outros

5. Você fez ou está fazendo algum/ns curso/s, em caso afirmativo indique qual/ais:

- a) Aperfeiçoamento Não Sim completo incompleto
b) Especialização Não Sim completo incompleto
c) Mestrado Não Sim completo incompleto
d) Doutorado Não Sim completo incompleto

6. Caso em algum momento você tenha parado de estudar quanto tempo foi?

- 1 a 5 6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 25

7. Até que ponto você percebe a significância da sua formação para sua prática pedagógica?

- Insignificante Pouco Razoavelmente Muito Extremamente significativa

8. Qual a sua função na escola na qual trabalha?

- Professor/a Coordenador/a pedagógico/a Diretor/a

9. Em caso de ser professor com que/ais série/s de ensino médio você trabalha.

- 1º 2º 3º

10. Em que/ais turno/s você trabalha.

- Matutino Vespertino Noturno

11. Que materiais didáticos você utiliza em sala de aula. **(Se não for professor pule a questão)**

- livros vídeos textos apostilados

Outros : _____

12. Há livros didáticos adotados pela escola:

- SIM NÃO

13. Você utiliza o livro didático adotado pela escola? **(Se não for professor pule a questão)**

Sim Não As vezes

14. O aluno tem acesso ao material didático que você utiliza? **(Se não for professor pule a questão)**

Sim Não As vezes

15. Além do material didático selecionado, que outros recursos didáticos você utiliza no desenvolvimento das aulas. **(Se não for professor pule a questão)**

Computador Vídeo Televisão Data show Retroprojeto

Som/áudio Outros _____

16. Como você pode definir o que é a Interdisciplinaridade?

17. Há prática interdisciplinar na escola na qual você trabalha?

Nunca Pouco As vezes Constantemente Faz parte da metodologia de ensino da escola

18. Como se dá a prática interdisciplinar na escola na qual você trabalha:

Método pedagógico Ações desenvolvidas em projetos

19. As formações dadas pelo estado de aperfeiçoamento e o de especialização proporcionaram uma visão mais ampla de certas problemas, como drogas, por exemplo, dando assim subsídios para uma intervenção da prática interdisciplinar na sua escola?

Não Um pouco Razoavelmente Muito Foi essencial

20. Você fez algum/ns desses cursos oferecidos pelo estado, marque os que você fez?

a) Aperfeiçoamento Drogas nas escolas Não Sim

b) Aperfeiçoamento questões Étnico-raciais Não Sim

c) Aperfeiçoamento Direitos Humanos Não Sim

d) Aperfeiçoamento Prática Interdisciplinar Não Sim

e) Especialização Prática Interdisciplinar () Não () Sim

f) Educador Digital () Não () Sim

g) outros _____

21. Você está inserido em algum projeto que se propõe à prática interdisciplinar na escola na qual você trabalha?

() Sim () Não

22. Caso esteja qual o nome do projeto?

23. Qual a sua finalidade desse projeto?

24. Quais disciplinas estão envolvidas com esse projeto? (Se não for professor pule a questão)

25. O trabalho realizado nesse projeto está registrado em seu Plano de Curso? **(Se não for professor pule a questão)**

() Sim () Não () As vezes () Em parte

26. A escola dispõe e disponibiliza os recursos necessários para o bom desenvolvimento desse projeto? **(Se não for professor pule a questão)**

() Nunca () As vezes () Normalmente () Tem e disponibiliza tudo o necessário () Não tem

27. O projeto foi desenvolvido pensando para conseguir:

() o Prêmio Mestre Educação () o Prêmio Escola de Valor () Melhorar o Ensino-Aprendizagem

28. Marque a/s alternativa/s: O que mudou na escola e nas aulas após essas práticas?

() Nada () Aumentou o rendimento dos educandos () Diminuiu o rendimento dos educandos

() Nada () Diminuiu o Matar aula () Aumentou o Matar aula

() Nada () Diminuiu o número de evasão escolar () Aumentou o número de evasão escolar

29. Você percebe a prática da interdisciplinaridade como sendo uma prática necessária a sua realidade?

Nunca As vezes Regular Normalmente Indispensável

30. Você percebe após o trabalho interdisciplinar que seus educandos desenvolveram melhor o pensamento reflexivo, eles começaram a observar um mesmo problema de vários ângulos?

Não As vezes Mais ou menos Em muitos casos Em todos os envolvidos no projeto

OBS Qualquer informação que não esteja no roteiro de entrevista e não seja contemplado nas suas respostas, e você queira dissertar, por favor, fique a vontade.

8.2. APÊNDICES B



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ENTREVISTA APLICADA AOS/ÁS EDUCANDOS/AS

Pesquisa pós-graduação: *Investigação crítica sobre a prática da interdisciplinaridade nas escolas públicas do município de João Pessoa /PB.*

Pesquisadora: Prof^a Ms^a Jeovânia Pinheiro do Nascimento

1. Qual o seu gênero?

masculino feminino outros _____

2. Qual a sua idade?

3. Qual o ano você estuda?

Ensino Médio: 1º 2º 3º

4. Qual o turno você estuda?

Matutino Vespertino Noturno

5. Já parou de estudar em algum momento da sua vida, se sim quanto/s ano/s passou sem estudar?

Sim, _____ Não

6. Que materiais didáticos os professores utilizam em sala de aula.

livros vídeos textos apostilados

retroprojeter Outros : _____

7. A escola em que você estuda adota livro didático?

Sim Não

8. Os professores utilizam o livro didático adotado pela escola?

Sim Não

9. Os estudantes têm acesso ao material didático?

Sim Não

10. A escola faz algum projeto interdisciplinar?

Sim Não

11. Como se dão as suas aulas são

chatas e monótonas interativas e descobridoras cheias de surpresas

você não entende os professores interagem no debate de um mesmo problema

cada aula fala de uma coisa e não interagem

12. O que mudou na escola e nas aulas após essas práticas?

13. Você percebe alguma influência na sua aprendizagem devido à prática pedagógica usado no projeto? Fale um pouco sobre isso.

14. Você começou a pensar sobre um mesmo problema observando-o de vários ângulos após eu desenvolvimento do/s projeto/s na escola?

Obs2: Qualquer informação que não esteja no roteiro de entrevista e não seja contemplado nas suas respostas, e você queira dissertar, por favor, fique a vontade.

8.3. APÊNDICES C

FIGURA 1

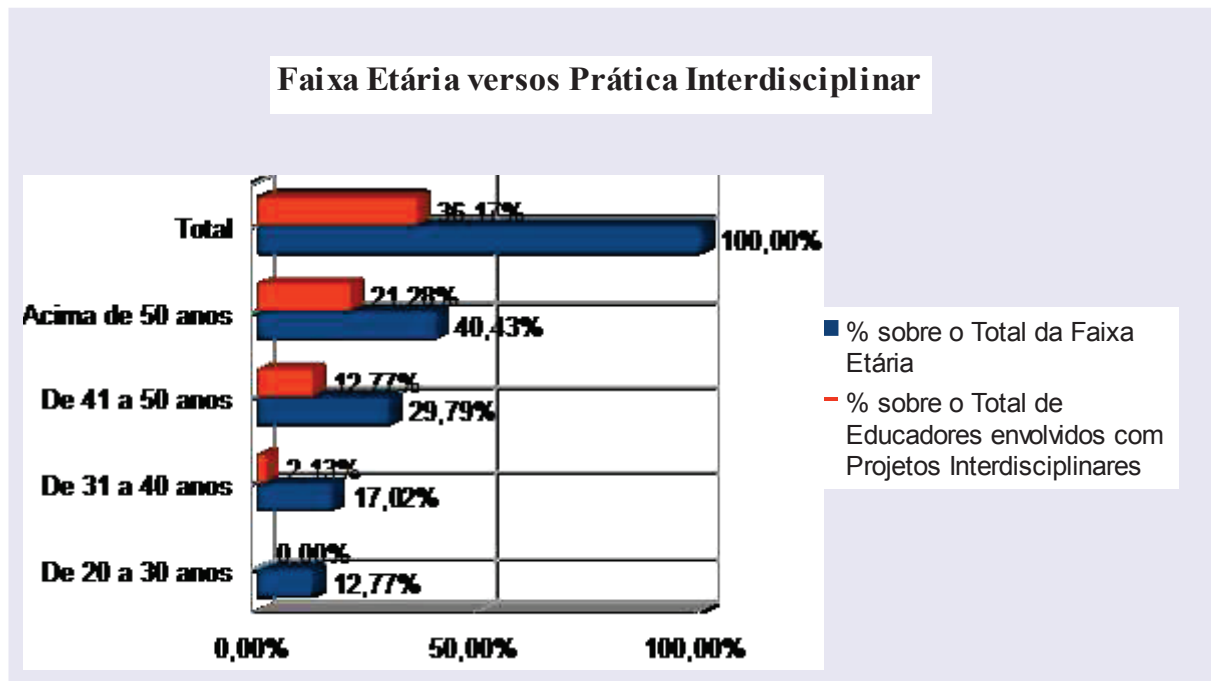


FIGURA 2

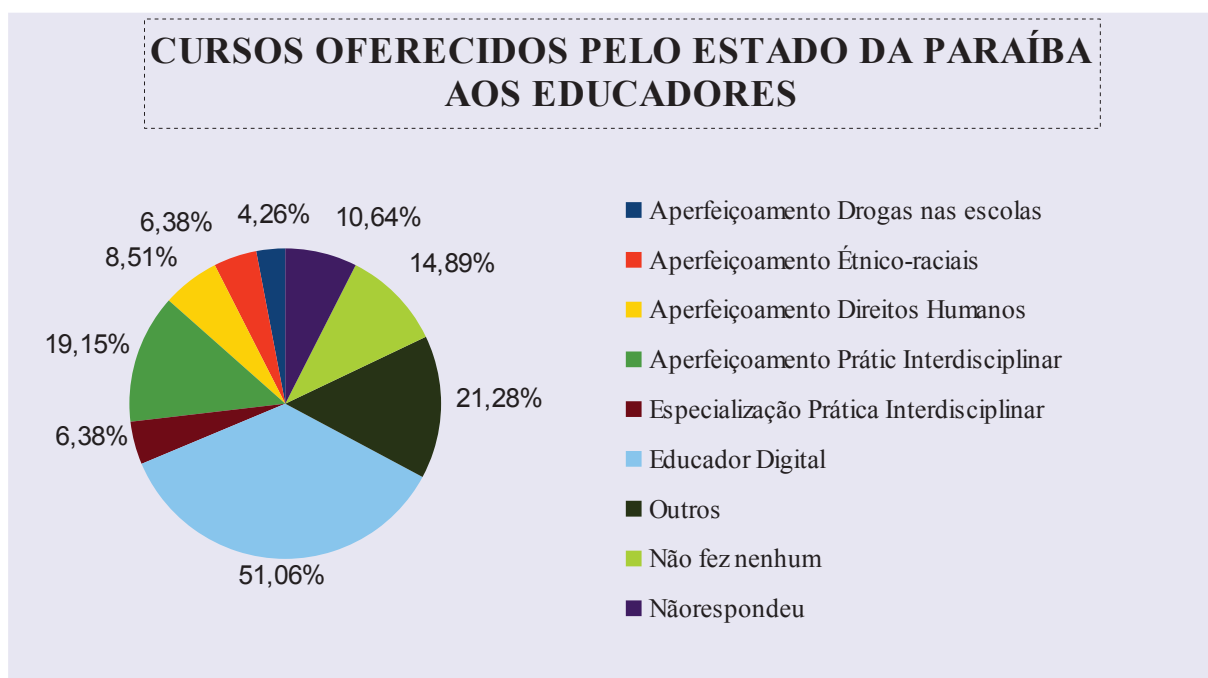


FIGURA 3

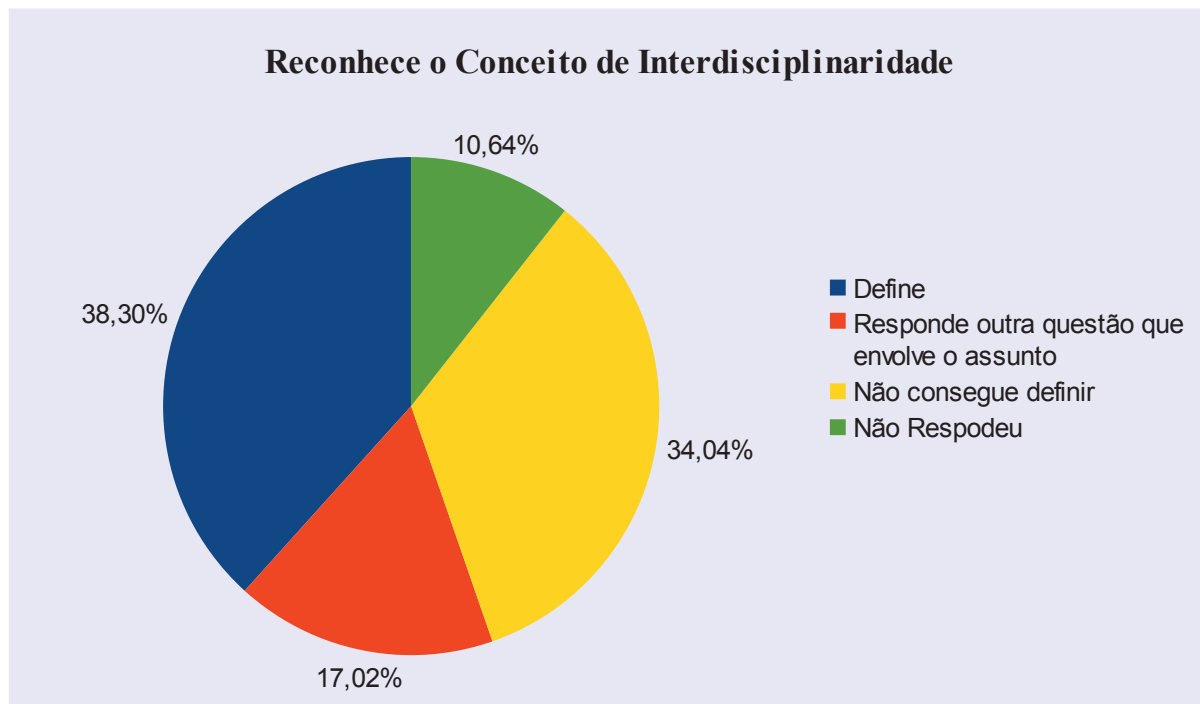


FIGURA 4

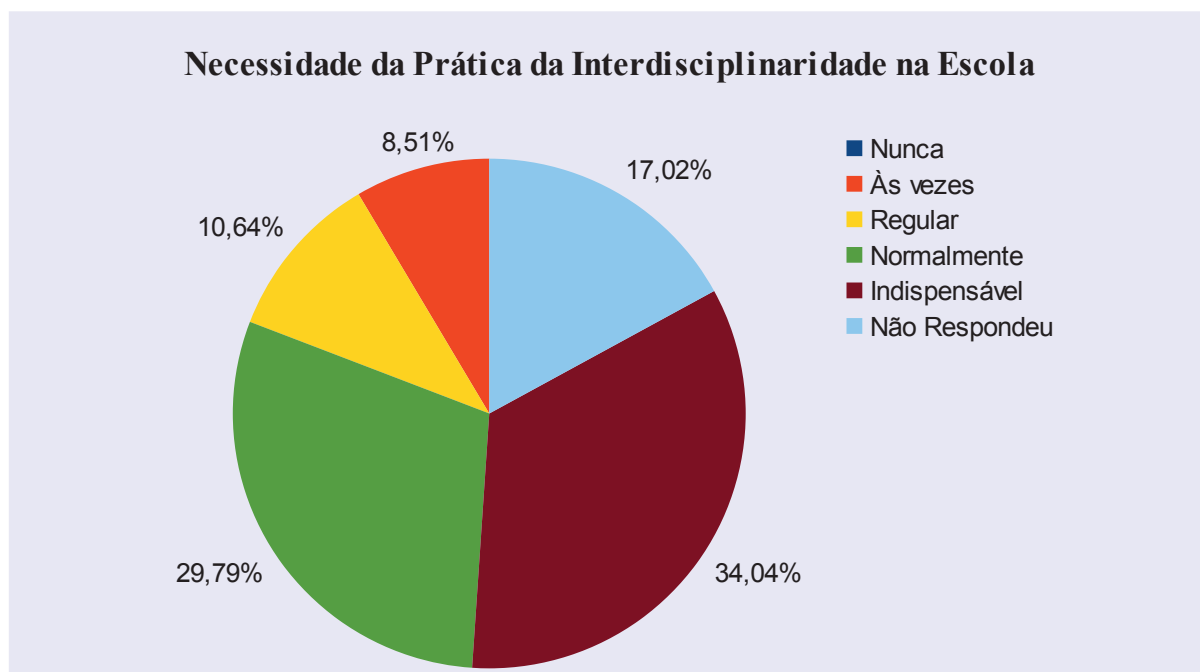


FIGURA 5

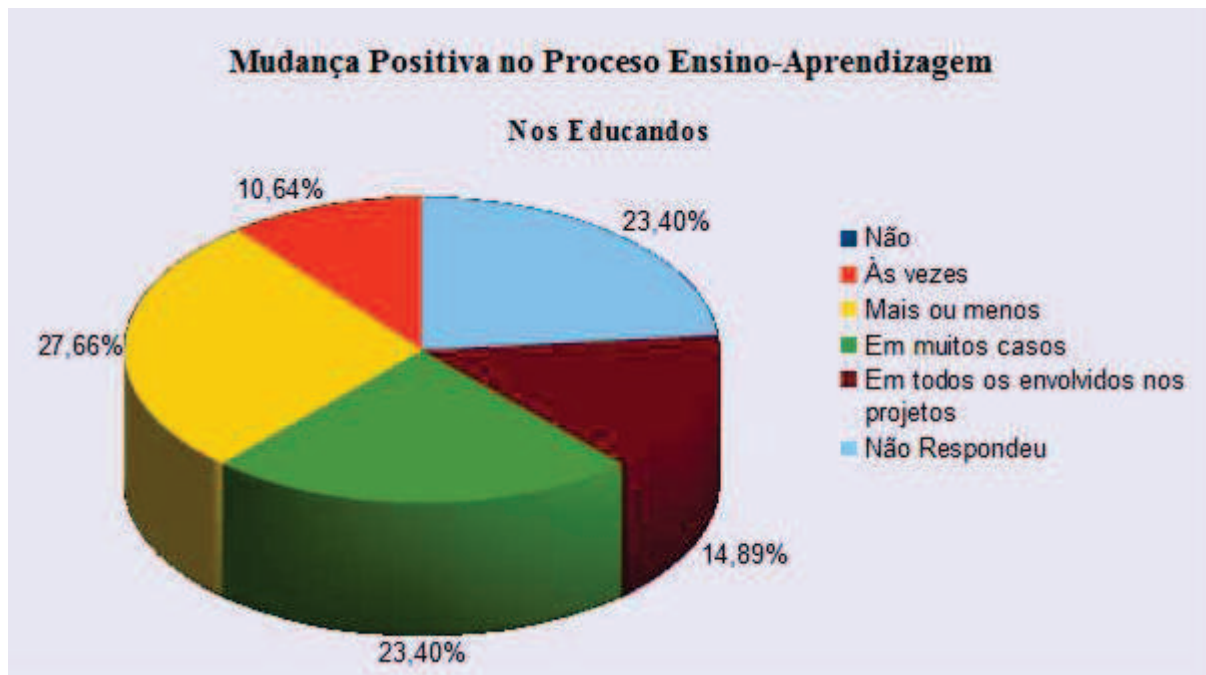


FIGURA 6

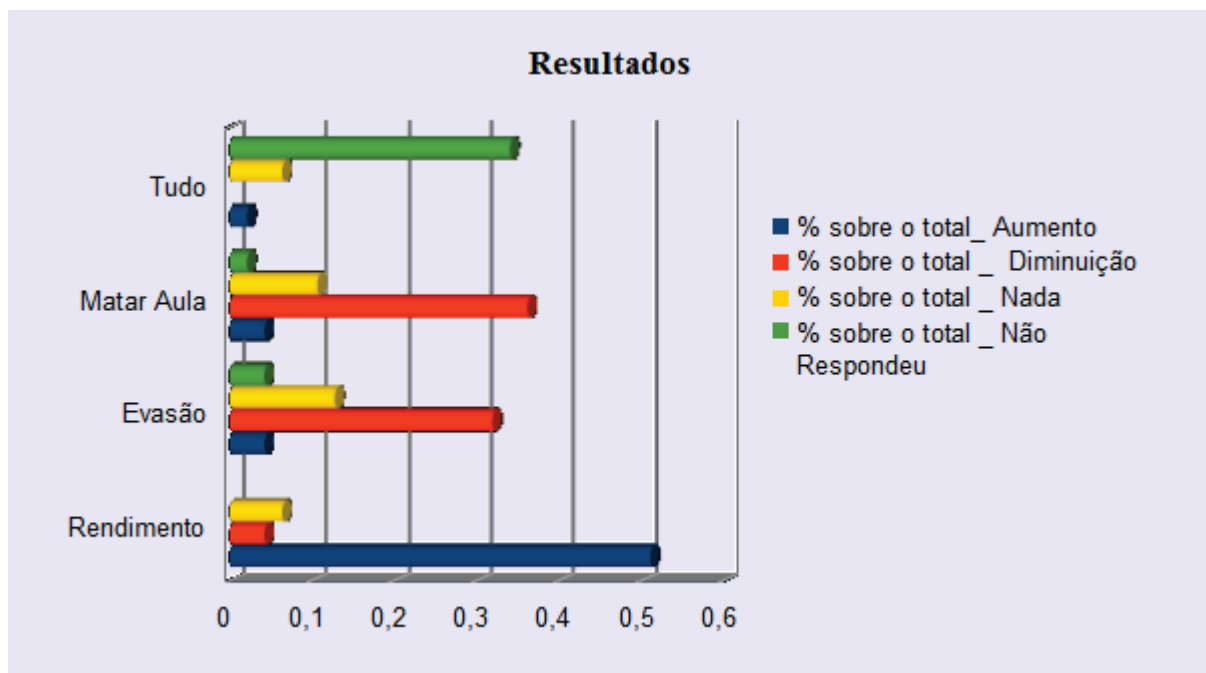


FIGURA 7

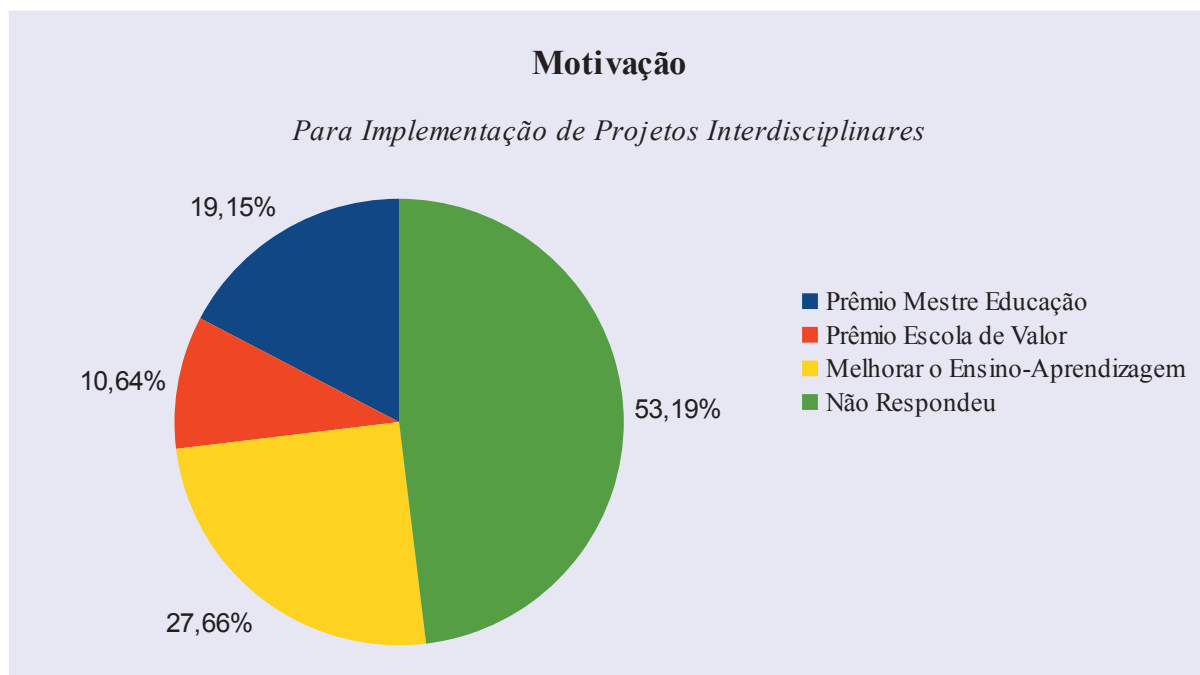


FIGURA 8

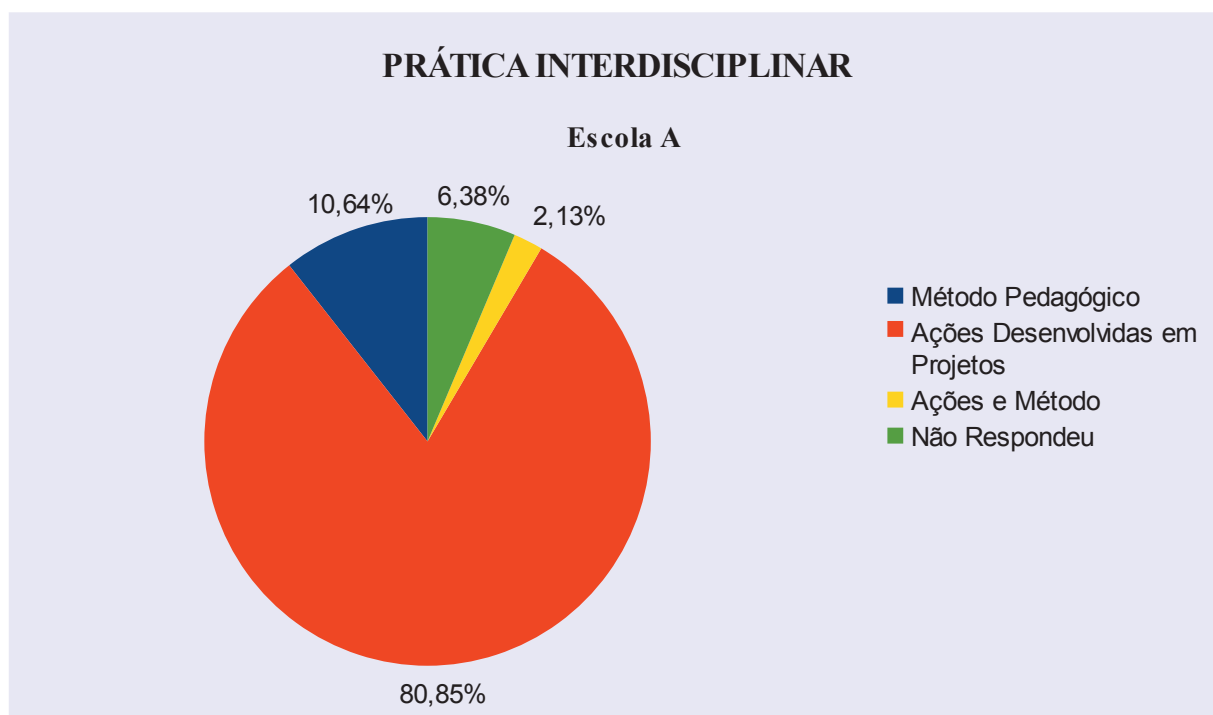


FIGURA 9

Melhorou o Entendimento do Educando

